

NÚCLEO ESPECIALIZADO

Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em
destaque

Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Políticas Públicas](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Opinião](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

Apresentação

A **61ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas (os) que queiram colaborar.

Editorial

Por que precisamos falar com os homens sobre masculinidade?

Em um contexto social-patriarcal, é natural associarmos a questão da “masculinidade” às desigualdades de gênero e aos efeitos deletérios que a manifestação do “masculino” gera em detrimento do “feminino”. Esta constatação, apesar de correta, deixa de abordar uma outra dimensão significativa do problema: o quanto os homens são também prejudicados pela cultura do machismo!

Neste sentido, a ideia do homem forte, agressivo, dominador, provedor do lar e emocionalmente neutro, tem contribuído para o desenvolvimento de uma masculinidade tóxica, relegando aos homens não só os primeiros lugares nos escalões hierárquico-sociais, mas também nos índices de suicídio, encarceramento, cardiopatias, acidentes de trânsito e a dicção por álcool, tabaco, anabolizantes e outras drogas.

No âmbito doméstico, o machismo projetado sobre a masculinidade leva à dificuldade de expressão de sentimentos, obstaculizando também a manifestação de empatia e autocuidado em relação às adversidades da idade (ex: câncer de próstata).

Em relação ao sexo oposto, não raro, homens enfrentam barreiras para lidar com o sucesso profissional ou com os maiores salários de suas companheiras, sendo desafiador, ainda, encarar o desemprego e o preenchimento do vazio deixado pela ausência feminina no espaço doméstico.

A paternidade, igualmente, sofre em *tempos líquidos*, em que o stress, excesso de trabalho e a exigência de sucesso profissional acabam corroendo a fase de cuidado aos filhos, projetando um sentimento de vazio que jamais será preenchido ao longo da senilidade.

Considerando todas essas prejudicialidades, o NUDEM resolveu lançar a cartilha “vamos falar sobre masculinidade” para debater também com os homens os aspectos letais que a cultura do machismo vem gerando ao universo masculino. Eis o convite à reflexão: qual espécie de masculinidade pretendemos adotar no porvir?

Júlio Camargo de Azevedo

Defensor Público

***Colaborador do Núcleo Especializado de
Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher***

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

Lei que combate a violência obstétrica repercute nas redes sociais

Em vigor desde o dia 19 de janeiro, a Lei estadual 17.097/2017, que implanta medidas de informação e proteção à gestante e parturiente contra a violência obstétrica em Santa Catarina, tem registrado forte repercussão na página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook. O projeto que deu origem à lei é de autoria da ex-deputada estadual Angela Abino (PCdoB).

Em pouco mais de 48 horas após a publicação, na tarde de segunda-feira e até o final da tarde desta quarta-feira (25), a postagem sobre a nova legislação já havia superado a marca de 7 milhões de pessoas alcançadas, 66 mil compartilhamentos e 15 mil curtidas, e mais de 2 mil comentários.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Aborto: prisão de paciente em Hospital Evangélico de Curitiba coloca em risco a vida das mulheres

Com dores decorrentes de um processo de abortamento, uma mulher de 26 anos buscou socorro na emergência do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, no Paraná. Após receber alta, não voltou para casa: foi levada direto ao cárcere da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), onde permaneceu por três dias e só foi liberada com o pagamento de fiança, em 13 de fevereiro. A prática do aborto é considerada crime no Brasil, mas o atendimento humanizado e sigiloso é um direito. Mulheres que chegam ao hospital público com complicações de uma

interrupção – voluntária ou não – da gravidez também devem ter garantido esse atendimento, conforme prevê a Norma Técnica do Ministério da Saúde (MS) “Atenção Humanizada ao Abortamento”. O hospital abriu sindicância para investigar se houve quebra de sigilo, que além de ser crime viola o código de ética dos profissionais de saúde.

Em nota emitida na última semana, o hospital afirmou que considera a quebra de sigilo profissional uma “atitude condenável”. “Já foi aberta uma sindicância para apurar o fato e, caso seja confirmado, imediatamente serão tomadas as providências cabíveis”. A paciente chegou à emergência do hospital em 10 de fevereiro e durante o atendimento teria revelado que havia feito a interrupção da gravidez com o uso do comprimido Misoprostol. Ela estava grávida de cinco meses e depois de tentar realizar o aborto sozinha, pediu ao namorado para que a levasse ao hospital.

O Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (Coren-PR) acompanha o andamento da sindicância no hospital e investiga se a quebra de sigilo partiu de um profissional da categoria. “O delegado disse que a denúncia foi feita por um enfermeiro que ligou para a polícia. Se houver confirmação, vamos pedir a abertura de processo ético-disciplinar no Coren”, afirma a assessora executiva Maria Goretti Lopes.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

O encarceramento de mulheres no Brasil e no mundo

Número de mulheres presas cresceu quase 500% em 14 anos, enquanto o de homens cresceu menos de 200% no mesmo período. Veja em gráficos

Esta é a quarta e última parte da série que o Nexo vem publicando sobre o sistema prisional no Brasil e no mundo. Veja a [primeira](#), [segunda](#) e [terceira](#) partes.

Abaixo, gráficos demonstrando a taxa de encarceramento de mulheres nos presídios no Brasil e no mundo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

TJ-SP: a concessão de medida protetiva independe de representação criminal.

A 8ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, no recurso de Apelação nº 0000230-42.2014.8.26.0005, interposto pela Defensora Pública Paula Machado, atuante na Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher - Leste II, entendeu que a concessão das medidas protetivas independe da representação criminal e/ou processo criminal.

Destaca-se da decisão: “a medida protetiva não se volta a garantir a tutela da ação criminal principal contra o agressor, mas sim, de **modo autônomo**, a fazer cessar, ou a prevenir atos de violência, visando proteger a integridade física e psicológica da vítima, direitos esses fundamentais especialmente garantidos às mulheres em situação de vulnerabilidade. **Privilegia-se, portanto, a garantia da dignidade da pessoa humana, que não pode ser vinculada e, portanto, limitada, à existência de um processo principal, devendo se prolongar seus efeitos enquanto perdurar a situação de risco**, e não pelo período de duração da instrução criminal. A ausência de representação da ofendida em relação a continuidade da persecução penal não gera, automaticamente, alteração nas medidas de proteção já concedidas”.

A referida decisão acolhe a tese institucional nº 117 da Defensoria Pública que dispõe que: “*As medidas protetivas de urgência da Lei 11.340/06 não exigem, para sua concessão e manutenção, a existência de Boletim de Ocorrência, representação criminal ou procedimento criminal*”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Comentários ofensivos em grupo de WhatsApp geram dano moral

A 5ª câmara Cível do TJ/RS manteve condenação de um homem por denegrir moralmente mãe e filha num grupo de WhatsApp. Cada uma deverá ser indenizada em R\$ 3 mil reais por danos morais.

O réu, colega de faculdade da mãe, esteve com ela em uma festa onde foram tiradas várias fotos, inclusive da filha de sua colega, que na época tinha apenas 14 anos. Membro de um grupo chamado Cretinus Club, que tem cerca de 40 homens, ele compartilhou as fotos da adolescente,

fazendo comentários de baixo calão, de cunho sexual. Alegou que estava tendo um relacionamento amoroso com a mãe e que a filha também estava interessada nele.

O fato foi descoberto porque um dos participantes do grupo, ao saber dos fatos, informou as autoras, que registraram ocorrência policial.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Antecipação terapêutica do parto. Risco comprovado. Pleito urgente

Relator: Antônio Loyola Vieira

Tribunal TJPR

Data: 06/02/2017

HABEAS CORPUS Nº 1.514.252-4, DA 1ª VARA PRIVATIVA DO TRIBUNAL DO JÚRI DO FORO CENTRAL DA COMARCA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.

IMPETRANTE: MAURÍCIO FARIA JUNIOR (DEFENSOR PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ).

PACIENTES: C. S. L. E L. Z....

RELATOR: DES. ANTONIO LOYOLA VIEIRA.

HABEAS CORPUS PREVENTIVO - PLEITO URGENTE PARAANTECIPAÇÃO TERAPÊUTICA DO PARTO - LIMINAR DEFERIDA - RISCO DE MORTE PARA GESTANTE -COMPROVADO - MATÉRIA AFETA AO DIREITO PENAL -ORDEM CONCEDIDA EM DEFINITIVO.

VISTOS, relatados e discutidos estes autos de Habeas Corpus nº 1.514.252-4, da 1ª Vara Privativa do Tribunal do Júri desta Capital, em que é impetrante o Defensor Público Maurício Faria Junior e Pacientes C. S. L. e Luciano Zubeck.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CNJ premia juízes e desembargadores por decisões pró-direitos humanos

O 1º Concurso Nacional de Decisões Judiciais e Acórdãos em Direitos Humanos contou com uma comissão julgadora de cinco membros, indicados em comum acordo pelo CNJ e pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

Foram analisadas decisões proferidas entre 25 de outubro de 2011 e 25 de outubro de 2016. Não era necessário que o próprio juiz, desembargador ou ministro se candidatasse — qualquer pessoa poderia indicar casos e inscrevê-los em até duas das 14 categorias.

Na categoria direito humanos das mulheres, o Magistrado Roger Raupp Rios (da 4ª Vara Federal de Porto Alegre), determinou a reintegração de servidora vítima de assédio moral, assim como indenização por danos morais.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Após ação da Defensoria, Justiça determina restabelecimento de energia elétrica em residência de mulher em gravidez de risco

Após uma ação da Defensoria Pública de SP, a Justiça determinou o restabelecimento de energia elétrica na residência de uma mulher em gestação de risco. O fornecimento havia sido interrompido pela Eletropaulo por inadimplência, mas a 1ª Vara Cível de Santo Amaro, na capital paulista, acolheu o argumento da Defensoria de que o serviço, por ser essencial, não deve ser cortado no caso de violar o direito fundamental à vida e à saúde da usuária e de seu bebê, com nascimento previsto para o mês de fevereiro.

Na ação, o Defensor Público Guilherme Piccina aponta que Inês (nome fictício), embora habite em uma residência humilde, recebe cobrança de energia elétrica com valores de R\$ 300,00 mensais em média. Ela chegou a buscar esclarecimentos quanto à tarifa junto à Eletropaulo, que negou haver qualquer irregularidade na medição de consumo e na cobrança.

Com os altos valores de sua conta de energia associado à baixa renda da família, Inês se viu obrigada a fazer com a empresa um acordo de parcelamento da dívida. No entanto, ela ficou desempregada em setembro de 2016 e não conseguiu mais efetuar os pagamentos do parcelamento e nem das faturas subsequentes. Por esta razão, em janeiro deste ano a fornecedora interrompeu o serviço.

Representando a gestante, a Defensoria ainda tentou, por meio de um ofício encaminhado à Eletropaulo, o restabelecimento do serviço mediante novo acordo de parcelamento da dívida. Como houve negativa por parte da empresa, o Defensor ajuizou a ação, sob o fundamento da essencialidade do serviço público e seu caráter necessário para a saúde da gestante e de seu filho. “A jurisprudência tem reconhecido que, mesmo em se tratando de dívida atual, o corte de energia é indevido”, argumentou Guilherme Piccina.

Na decisão, proferida no dia 6/2, o Juiz Guilherme Silva e Souza reconheceu a essencialidade do serviço e determinou, em caráter liminar, o restabelecimento do serviço, no prazo de 48 horas.

[Voltar ao menu](#)

Defensoria obtém no STF a liberdade de mulher grávida, derrubando decreto de prisão com fundamentação genérica

A Defensoria Pública de SP obteve, em 8/2, uma decisão liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) que concedeu ordem de habeas corpus a uma mulher primária, grávida de 8 meses, que estava presa preventivamente acusada pelo crime de tráfico de drogas e cujo decreto de prisão baseava-se apenas em uma fundamentação genérica de que o crime supostamente cometido era grave.

A decisão monocrática do Ministro Ricardo Lewandowski atendeu à ação da Defensora Luciana de Oliveira Marçaioli, que atua na Capital, e observou as peculiaridades do caso – o fato de ela estar grávida e ter mais dois filhos com menos de 18 anos – e a fundamentação genérica do decreto de prisão autorizam a revogação da prisão cautelar, destacando que as Nações Unidas, por meio das Regras de Bangkok, recomendam a redução de medidas privativas de liberdade para mulheres infratoras, especialmente as mães, em razão dos cuidados específicos que devem ser dados às crianças.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Estabelecida prisão domiciliar a mãe de criança com autismo

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu estabelecer regime prisional domiciliar, com monitoramento eletrônico, a uma mãe de filho autista que demonstrou não haver outras pessoas na família capazes de cuidar da criança. A decisão do colegiado, tomada de forma unânime, levou em conta princípios como a dignidade da pessoa humana e a proteção integral da criança.

A mulher foi presa em flagrante em 2015 pela suposta prática de extorsão, posse de arma de fogo, receptação e uso de documento falso. Por considerar suficientes os indícios de autoria e de reiteração delitiva, o magistrado determinou a conversão do flagrante em prisão preventiva.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mantida indenização de R\$ 60 mil por lesão em bebê durante parto

A Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a condenação do estado do Acre a pagar indenização de R\$ 60 mil a um casal, por dano moral e estético decorrente de lesão em bebê, durante parto realizado em maternidade pública, em 2013.

Segundo a ação de indenização por erro médico movida pelo casal, o responsável pelo parto segurou a recém-nascida de mau jeito, comprometendo os movimentos do braço. Em decorrência dessa lesão, a criança teve de se submeter a sessões de fisioterapia.

A sentença condenou o estado a pagar R\$ 100 mil. Na apelação ao Tribunal de Justiça do Acre (TJAC), o estado alegou não estar comprovado o nexo de causalidade entre o dano e a conduta do médico, “uma vez que teria ocorrido caso fortuito”. Pediu a redução da indenização, o que foi acolhido, caindo o valor para R\$ 60 mil.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Legislativo em Foco

Lei cria mecanismos para combate à violência obstétrica em Santa Catarina

Informação e proteção à gestante e parturiente contra a violência obstétrica em Santa Catarina é o que determina a Lei Estadual 17.097/2017, sancionada nesta semana pelo governador Raimundo Colombo (PSD). Ao dispor da implantação de medidas para evitar a violência, a norma considera violência obstétrica todo ato praticado pelo médico, equipe hospitalar, familiar ou acompanhante que ofenda, de forma verbal ou física, as mulheres gestantes, em trabalho de parto ou no período do puerpério.

Publicada na [edição 20.457](#) do Diário Oficial do Estado, em 19 de janeiro, a lei já está em vigor. De origem parlamentar, o projeto é de autoria da ex-deputada estadual Angela Abino (PCdoB). A proposição foi protocolada na Alesc em 2013 e aprovada pelos deputados em 13 de dezembro do ano passado, graças à mobilização de mulheres e entidades e profissionais ligadas ao combate à violência obstétrica e à promoção do parto humanizado, que contou com a participação da Comissão de Saúde da Assembleia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Projeto quer multar publicidades que “objetificam” a mulher

A proposta prevê a proibição de propagandas que exponham ou estimulem a violência sexual contra as mulheres e estabelece uma multa de R\$ 5 mil a R\$ 200 mil.

São Paulo – Um projeto de lei em análise na Câmara dos Deputados prevê a proibição de publicidade que exponha ou estimule a agressão ou violência sexual contra as **mulheres**.

O desrespeito às regras pode levar à multa que varia de R\$ 5 mil a R\$ 200 mil, além de suspensão da propaganda e advertência.

A proposta em análise foi enviada à Câmara em setembro do ano passado pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Câmara aprova 'Maria da Penha virtual' para quem ofender as mulheres na internet

Lei protege as mulheres em ambientes digitais. Agressor poderá ser punido com até 3 anos de prisão sem direito à fiança.

Há uma linha tênue entre o "manda nudes" e o "revenge porn" - vazamento de imagens não autorizadas - que precisa ser respeitada.

O primeiro tem a ver com o empoderamento do corpo feminino. O segundo é crime, destrói vidas e é resultado do machismo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Violência contra as mulheres na pauta

Projetos de deputados com medidas para resguardar direitos e enfrentar a violência contra mulheres e crianças são o destaque da pauta do Plenário a partir de amanhã.

Primeiro item da pauta desta terça, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência contra a Mulher, analisa proposta que cria o Fundo Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres podem ter 30% das vagas na Câmara dos Deputados

As mulheres podem vir a ter 30% dos assentos na Câmara dos Deputados, nas Assembleias Legislativas, na Câmara Legislativa do Distrito Federal e nas Câmaras Municipais. A reserva de vagas está contida na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que está pronta para ser votada a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

A proposta foi uma das principais bandeiras da bancada feminina do Congresso Nacional nos dois últimos anos. O texto recebeu apoio de mais de 30 senadores.

A maior participação feminina na política, segundo a senadora, fortalece o parlamento porque o torna um retrato mais fiel da população.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Políticas Públicas

Na crise, projeto qualifica mulheres para funções ditas masculinas

Em tempos de crise, mulheres estão se qualificando para ocupar vagas ditas masculinas no **Tocantins**. Isso porque segundo um estudo realizado pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social do estado, as vagas disponíveis no mercado nesse momento são para trabalhos majoritariamente preenchidos por homens.

Para estimular mulheres que estão fora do mercado de trabalho e querem se capacitar para terem chance de competitividade com os homens, surgiu o projeto "Jeito de mulher", que oferece cursos de qualificação em áreas como alimentação, construção civil e automotiva, como é o caso do curso de mecânica de manutenção de motocicletas.

"A ideia veio quando fizemos uma análise dentro do nosso banco de dados e percebemos que as nossas mulheres estavam ficando aquém das ofertas de trabalho que estavam aparecendo em nosso sistema. A partir daí foi feito um estudo dessa necessidade de trazermos as nossas mulheres para outros mercados de trabalho que estavam com a potencialidade aberta. Dentre eles aqueles tipos ditos masculinos", explica secretária da Setas Patrícia Rodrigues do Amaral.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Fiocruz pesquisa impactos sociais do zika sobre a vida das mulheres

A Fiocruz lançou, nesta terça-feira (31), no Recife, um estudo que vai pesquisar os impactos sociais do vírus zika sobre a vida das mulheres. O levantamento "Impactos sociais e econômicos do vírus zika no Brasil" vem da constatação de que o vírus está relacionado ao aumento dos casos de microcefalia em bebês.

A pesquisadora da Fiocruz e coordenadora do estudo, Tereza Lyra, explica a iniciativa. "A Fiocruz já tem um ano de trabalhos importantíssimos publicados sobre a síndrome congênita do zika, mas a gente sentia uma lacuna, que era compreender o impacto para essas famílias,

particularmente para essas mulheres que conviveram com crianças vitimadas por essas doenças. A gente espera com essa pesquisa preencher essa lacuna e compreender os impactos sociais e econômico para essas famílias", conta.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Governo de Minas propõe indulto para presas no Dia Internacional das Mulheres

O indulto seria concedido a "mulheres, nacionais ou estrangeiras, presas e condenadas ou internadas, exclusivamente por crimes cometidos sem violência ou grave ameaça e que já tenham cumprido certo lapso de pena

O secretário do governo de Minas de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania, Nilmário Miranda, entregou nesta sexta-feira à ministra dos Direitos Humanos, Luislinda Valois, documento prevendo a concessão de indulto e comutação de pena para mulheres no dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres.

O secretário também encaminhou a proposição à presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia. O documento propõe que o indulto seja concedido a "mulheres, nacionais ou estrangeiras, presas e condenadas ou internadas, exclusivamente por crimes cometidos sem violência ou grave ameaça e que já tenham cumprido certo lapso de pena".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Quatro estados brasileiros começam a implantar iniciativa da ONU 'Escola sem Machismo'

Giovana Fleck

“Divida, inicialmente, o quadro em três colunas e, em plenária, pergunte às/aos participantes o que vem imediatamente à cabeça quando escutam a palavra sexo. Escreva a palavra sexo na primeira coluna do quadro e, conforme forem falando, anote as respostas fazendo uma lista. Na sequência, solicite que façam o mesmo com as palavras: sexualidade e gênero. Uma de cada vez. Ao final, leia todas as definições que surgiram para cada uma das palavras propostas e peça que façam comentários sobre as respostas que surgiram”. Assim começa a **Aula 1** do Plano de Aula da iniciativa **O Valente não é violento**.

O projeto surgiu a partir da observação de um contexto escolar que, muitas vezes, reprimia os educadores que incitavam discussões sobre sexualidade e gênero. Financiado pela União Europeia e conduzido através de uma parceria com a iniciativa “Escola sem Machismo” da ONU Mulheres, o plano de aulas é uma das medidas da organização para minimizar a violência contra mulheres através da educação. A proposta, é desenvolver o tema em sala de aula de maneira transversal, ou seja, atravessando e desconstruindo um imaginário já estabelecido.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Internacional

Na volta às aulas, ONU Mulheres reforça a importância do ensino da igualdade de gênero pela prevenção da violência contra as mulheres e meninas

No Dia Laranja Pelo Fim da Violência contra as Mulheres – 25 de janeiro -, a ONU Mulheres divulga currículo e planos de aula sobre estereótipos de gênero, masculinidades e violência

Celebrado a cada dia 25 do mês, o Dia Laranja alerta para a urgente necessidade de prevenir e eliminar a violência contra as mulheres e meninas. Sendo uma cor vibrante e positiva, o laranja representa um futuro livre de violência contra mulheres e meninas, convocando ativistas, governantes, gestores e agências das Nações Unidas a se mobilizarem pela prevenção e eliminação da violência contra mulheres e meninas, não só uma vez ao ano, no 25 de novembro (Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres), mas todos os meses.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Futebol é remédio para alta pressão arterial em mulheres, aponta estudo

Como alternativa às pílulas para controlar a alta pressão arterial, a bola de futebol. Esta é a proposta do professor Peter Krstrup, um dos maiores especialistas em futebol no mundo e criador do programa de exercícios Football Fitness — um circuito de aquecimentos e jogos pensado para melhorar a saúde de pessoas de todas as idades na Dinamarca, presente em 275 clubes no país. Pela primeira vez, o programa ganhou como base um estudo que provou seus benefícios a longo prazo, com resultados publicados nesta quarta-feira no periódico “Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports”.

A pesquisa envolveu uma amostra com 31 mulheres de idades entre 35 e 50 anos e pressão arterial moderadamente alta, das quais 19 participaram do Football Fitness por uma hora de duas a três vezes por semana, durante um ano. Estas mulheres mostraram resultados melhores em indicadores de pressão arterial, percentual de gordura no corpo, densidade dos ossos e disposição física.

O estudo foi conduzido com a colaboração de pesquisadores da Universidade das Ilhas Faroe e do Hospital Universitário de Copenhague.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Como é o jornal de quadrinistas mulheres que propõe uma 'resistência' a Trump

CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL COM A MANCHETE 'O LUGAR DAS MULHERES É NA REVOLUÇÃO!'

O movimento de mulheres que fazem oposição ao presidente americano Donald Trump gerou uma das maiores manifestações de massa da história dos EUA em 21 de janeiro de 2017, dia seguinte a sua posse. Paralelamente, artistas se mobilizaram para engrossar o coro contra o presidente eleito.

Na intersecção desses dois setores descontentes com os rumos da política americana surgiu o “Resist!”, um jornal feito por mulheres, impresso e on-line, que publicou, em sua primeira edição, quadrinhos sobre as pautas que mais preocupam minorias na administração Trump, como direitos sexuais e reprodutivos, assédio sexual, diversidade e direitos das mulheres imigrantes e refugiadas.

A primeira edição do jornal foi distribuída gratuitamente durante a Women’s March, marcha de mulheres que tomou as ruas de Washington e outras cidades nos Estados Unidos e no mundo no dia 21 de janeiro. De acordo com o site da publicação, 60.000 exemplares foram entregues entre os dias 21 e 23.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Holanda quer lançar fundo internacional para aborto seguro

A ideia é financiar instituições de planejamento familiar, que auxiliam mulheres grávidas e também viabilizam o aborto

Em resposta à medida de Donald Trump – que passou a proibir o governo dos Estados Unidos de repassar verba a instituições de planejamento familiar pró-aborto – a **Holanda** está propondo a criação de um fundo internacional que viabilize a prática do aborto seguro. A proposta foi lançada por Lilianne Ploumen, ministra holandesa do Comércio Externo, Desenvolvimento e Cooperação.

“Nós estamos conversando com cerca de 15 a 20 países e também com fundações. Além da conexão com uma série de países europeus, com os quais nós já trabalhamos essa questão, também estamos em contato com países da América do Sul e da África, bem como com fundações. É importante que o incentivo para o fundo seja o mais amplo possível”, disse a ministra ao [The Guardian](#).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Cultura do Estupro: Na Suécia, um estupro coletivo foi transmitido ao vivo pelo Facebook

Três homens acusados de estuprarem uma jovem na Suécia e transmitirem o crime ao vivo pelo Facebook foram presos nesta segunda-feira (24), informou a polícia local. O ato aconteceu no domingo, na cidade Uppsala, 70 quilômetros ao norte da capital do país, Estocolmo.

Os três suspeitos, nascidos entre 1992 e 1998, foram presos pela manhã em um apartamento, quando ainda estavam com a vítima, de 18 anos, graças a denúncias de usuários do Facebook.

Quando a polícia chegou ao local, o vídeo ao vivo ainda estava em transmissão em um grupo fechado com cerca de 10.000 membros.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Nova York quer incluir direito ao aborto na Constituição estadual

O governador do estado de Nova York, Andrew Cuomo, anunciou nesta segunda (30) que fará o possível para incluir o direito ao **aborto** na Constituição estadual para “garanti-lo de uma vez por todas”, reagindo às ameaças de proibição do presidente Donald Trump em nível federal. “Enquanto Washington quer restringir os direitos das mulheres, nós queremos protegê-los e, porque ameaçam os direitos reprodutivos, proponho uma emenda constitucional para inscrever ‘Roe V. Wade’ na Constituição do estado de Nova York e impedir qualquer ataque ao direito de escolher”, declarou o governador Cuomo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Meninas começam a duvidar de sua própria capacidade aos 6 anos. Mas não pensam assim sobre os meninos (PESQUISA)

Meninas de apenas **7 anos já se sentem pressionadas** a ter aparência perfeita. Professores dão notas melhores para garotas quando **não sabem que elas são garotas**. Estes dados foram comprovados por estudos científicos realizados recentemente.

Mas uma nova pesquisa publicada na [revista Science](#) traz mais um dado que impressiona: já aos 6 anos de idade, as meninas têm dificuldade de acreditar que são "brilhantes". **Mas acham isso dos meninos**.

O estudo foi feito por pesquisadores das universidades de Nova York, Illinois e Princeton, e comandado pela médica Lin Bian, da Universidade de Illinois.

A pesquisa, que colocou seu foco em estereótipos de gênero, investigou o comportamento em relação a **habilidades intelectuais** e sugeriu que os **estereótipos surgem muito cedo** e têm capacidade de influenciar.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O que aconteceu após 10 anos de aborto legalizado em Portugal

Desde 2007 as mulheres portuguesas podem decidir pela interrupção da gravidez até as 10 semanas de gestação.

“Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?”

Em 2007, os cidadãos portugueses foram às urnas para responder à pergunta acima. Até então, Portugal só permitia o aborto em três condições: má formação do feto, estupro e risco de morte para a mãe. Em um referendo anterior, realizado em 1998, o “não” havia ganhado (com 50.9% dos votos).

Em 2007, o resultado foi diferente. A maioria (59%) votou a favor. A vontade popular foi levada ao Congresso, que aprovou, em abril daquele ano, a despenalização do aborto. A partir de então, Portugal liberou o aborto a pedido da mulher até as 10 semanas de gestação. O procedimento pode ser feito na rede pública.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Número de mulheres na Casa Branca é reduzido pela metade por Trump

Representação feminina é a menor desde que George Bush pai chegou ao poder, em 1989, e corresponde à metade do número de mulheres presentes no governo de Obama.

A equipe de governo e os funcionários mais próximos do presidente dos Estados Unidos Donald Trump contam com apenas metade do número de mulheres do que o grupo formado pelo seu antecessor na Casa Branca, o ex-presidente Barack Obama.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

#CarnavalSemAssédio luta pelo fim da violência contra a mulher

Em seu segundo ano, campanha promovida pelo **Catraca Livre** tem parceria com ‘Agora é que são elas’, ‘Azmina’, ‘Nós, Mulheres da Periferia’ e ‘Vamos juntas?’

Damos início nesta quarta-feira, dia 1º, ao segundo ano da campanha **#CarnavalSemAssédio**. Nosso objetivo é mostrar que paquerar, beijar e se divertir fazem parte da folia, mas há uma condição: é preciso respeitar a vontade das mulheres.

Puxar a menina, beijá-la à força, agarrá-la, xingá-la, passar a mão, entre outros atos comuns no Carnaval de rua, são formas de violência que não podem ser toleradas por uma sociedade que respeita seus cidadãos.

Promovida pelo **Catraca Livre**, em parceria com a revista “**Azmina**” e os coletivos “**Agora é que são elas**”, “**Nós, Mulheres da Periferia**” e “juntas? ”, a campanha irá expor esses abusos e lutar pelo fim da violência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Conheça a primeira mulher negra a assumir a Casa Militar de SP

Em 1989, aos 18 anos, Helena Reis ingressou na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, em São Paulo. Fazia parte do primeiro grupo de mulheres a entrar no tradicional curso de cadetes, sendo a única negra dentre as 15 ingressantes que se juntaram aos 180 alunos homens da turma.

Na quinta-feira (19), a coronel Reis foi empossada para comandar a Secretaria da Casa Militar e a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo. Antes dela, o alto cargo militar, existente desde 1920, só havia sido ocupado por uma mulher – Reis é a primeira negra na posição.

“Existe uma carência de representatividade no campo militar. Fico feliz em ser um pouco desbravadora e um espelho para as próximas; é mais uma responsabilidade”, disse a secretária a CLAUDIA.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Violência doméstica: o lado obscuro e doloroso do desemprego

Conflitos raciais, étnicos e desigualdade estão entre as causas mais determinantes para o aumento da violência na sociedade. Mas com a crise econômica, outro fator tem aparecido com destaque no âmbito doméstico: o desemprego. A juíza do Tribunal do Justiça do Rio, Adriana Mello, conta que as mulheres são as mais prejudicadas em momentos como este. "Nesse contexto de desemprego, posso afirmar que existe mais ocorrência de violência doméstica", diz.

Recentes dados do IBGE apontam que a taxa de desemprego no país chega 12%. Somando este total com o volume de desempregados que já desistiram de procurar trabalho, chega-se a cerca de 20 milhões de desempregados no país.

A condição fragilizada da mulher diante de uma sociedade patriarcal, e a dupla jornada de trabalho que determina, para além do trabalho externo, o cumprimento de papel como mãe e doméstica, prejudicam ainda mais a condição da mulher em momentos de crise. "Precisamos mesmo é romper com essa raiz. E só é possível fazer essa ruptura com educação. O sistema de punição trabalha com o efeito e não com a causa", disse Adriana Mello.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Ela era perfeita para a vaga, mas foi dispensada por ser mãe de duas crianças

Sonia Cristina Tomiyoshi era a candidata perfeita para uma vaga de alto escalão de uma empresa. Ela tinha conhecimento na área, desempenhava funções semelhantes há anos, é pós-graduada e foi considerada "única candidata finalista" para a vaga pela a qual concorreu por meses. Mas tudo isso não foi páreo para algo que ela não imaginaria ser decisiva: **ela era mãe**.

"Eles [os recrutadores] me disseram que não tinham dúvida em relação ao meu desempenho profissional, que eu tinha conhecimento técnico, mas pelo fato de ser mãe, eles me desqualificaram para a vaga", disse a profissional ao HuffPost Brasil. "Por ser mãe, eles acharam que eu não teria tempo o bastante, ou que eu não me dedicaria ao trabalho."

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Disparidade de gênero ainda é obstáculo para mulheres seguirem carreira em ciências exatas

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as mulheres representam 55% dos estudantes que ingressaram em uma graduação presencial até 2013 e 60% dos que se formaram. Contudo, conforme o grau de instrução aumenta percebe-se uma diminuição da participação feminina nas universidades. É o chamado efeito tesoura.

Um estudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mostra como as bolsas de estudo se tornam mais escassas para as mulheres à medida que o nível de pesquisa avança. Entre as bolsas de iniciação científica, 59% está em poder das alunas, enquanto apenas 36% das bolsas de pesquisa de excelência são delas. A explicação para esse resultado se encontra em diversos obstáculos que acompanham as mulheres desde a escolha de suas carreiras e seguem prejudicando sua permanência.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Dossiê sobre a SITUAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL. VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES

Esse Dossiê é o resultado de um trabalho conjunto do Geledés – Instituto da Mulher Negra e Criola – Organização de Mulheres Negras, sob a coordenação de Nilza Iraci e Jurema Werneck. Ele apresenta diferentes formas de violações de direitos humanos de mulheres negras brasileiras e foi apresentado na 157ª sessão da Comissão da OEA – Organização dos Estados Americanos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mais de 50% das mulheres não realizam mamografia

Principal ferramenta para a detecção precoce do Câncer de Mama, o exame de Mamografia ainda é ignorado por milhares de mulheres

Principal ferramenta para a detecção precoce do Câncer de Mama, o exame de Mamografia ainda é ignorado por milhares de mulheres.

No Dia Mundial do Câncer, no último dia 4, sábado, a Bradesco Saúde alertou para o percentual de mulheres que não fazem anualmente o exame. Segundo dados do Comitê de Saúde da seguradora, no último ano, 51,46% das mulheres acima de 40 anos não realizaram a mamografia em 12 meses, conforme protocolo recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia. Esse percentual cai para 38,75%, quando o período avaliado é de 24 meses passados.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres criam grupo de apoio para enfrentarem juntas tratamento de câncer

Ideia surgiu no Distrito Federal em 2016, após pacientes se conhecerem em clínica de Taguatinga e trocarem experiências. Grupo já conta com 65 mulheres de Minas Gerais, DF e Goiás.

Em maio de 2016, um grupo de mulheres se conheceu em uma clínica oncológica de Taguatinga, no Distrito Federal. Na época, todas tinham o diagnóstico de algum tipo de câncer, e começaram a conversar durante uma sessão de quimioterapia, compartilhando experiências. De acordo com elas, a troca de informações e o apoio das novas amigas foram alguns dos melhores remédios na luta contra a doença.

"Sempre nos incentivaram a conversar com outros pacientes na clínica", contou a bancária Gisele Damasceno Pereira, de 31 anos, uma das primeiras integrantes. Diagnosticada com câncer de mama ano passado, a jovem contou ao **G1** que chegou a fazer 16 sessões de quimioterapia, além de 28 sessões de radioterapia e uma cirurgia para retirada das duas mamas e parte de uma das axilas.

"Durante o tratamento a gente se sente perdido no meio do mundo, pensa que só a gente tem essa doença. Com o grupo, descobre que não. O que eu estou passando, outra pessoa também está. Compartilhar as dores e as vitórias é um estímulo para superar aquela fase", afirmou.

Quase um ano depois, a bancária está curada, voltou ao trabalho e faz acompanhamento médico com visitas ao consultório a cada três meses. Já o grupo, batizado de "Vencedoras Unidas", conta com mais de 60 mulheres, entre elas pacientes do DF, Minas Gerais e Goiás. "Sempre que estou triste, coloco no grupo, aí elas me confortam. Mas as alegrias também são comemoradas", disse Gisele.

"Falamos sobre a importância de nos sentir bonitas durante o tratamento. Usar ou não lenço ou peruca. Reconstruir ou não a mama e sexualidade", contou outra integrante, Daniela Machado, diagnosticada aos 32 anos de idade com câncer de mama.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Quantas ruas de São Paulo têm nome de mulher?

Com projeto #somosmaisque16porcento, Estadão e FCB querem ajudar a corrigir a disparidade de homenagens na capital paulista.

A representatividade feminina nos endereços e pontos turísticos da cidade de São Paulo é o novo mote de uma campanha do Estadão, criada pela FCB Brasil.

A ideia nasceu a partir de um levantamento realizado pela ProScore, que aponta que 84% das ruas da capital paulista que fazem homenagem a personalidades ilustres possuem nomes masculinos. Com base nesse estudo, a agência e o veículo formularam o projeto #somosmaisque16porcento.

A proposta é mobilizar um debate acerca da representação feminina e, também, atuar de forma prática para que esse desequilíbrio comece a ser corrigido. O projeto irá montar um banco de dados com nomes importantes de figuras femininas da história da cidade e também do País e, após o término da campanha, irá entregar um documento oficial à Câmara dos Vereadores com a proposta de incluir esses nomes nos espaços urbanos da cidade.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

"Vai ter gorda na praia" mobiliza mulheres na manhã deste domingo na Praia Mole, em Florianópolis

A Praia Mole, em Florianópolis, reuniu na manhã deste domingo mulheres adeptas do movimento intitulado "**Vai ter gorda na praia**". Organizado pelo projeto catarinense **Sim sou Diva**, o evento atraiu a imprensa local e também olhares curiosos de turistas e banhistas que passavam pela faixa de areia.

O movimento é uma iniciativa nacional, criado pela paulista Helena Custódio e reinventado pela santista Erika Cador. Em Santa Catarina, o então blog Sim sou Diva comprou a ideia e começou a promover os encontros no ano passado.

A vencedora do concurso Miss Plus Size Sênior SC, Rosilene Bejarano, também marcou presença na ação. Ela reforça o objetivo do evento, que segundo ela é promovido justamente para encorajar outras mulheres na mesma situação a saírem de casa e curtir a vida sem medo ou vergonha.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Por uma greve internacional militante no 8 de março

A ideia é mobilizar mulheres, incluindo mulheres trans, e todos os que as apoiam num dia internacional de luta – um dia de greves, marchas e bloqueios de estradas, pontes e praças; abstenção do trabalho doméstico, de cuidados e sexual; boicote e denuncia de políticos e empresas misóginas, greves em instituições educacionais.

Angela Davis, uma das autoras do texto que convoca uma greve geral internacional das mulheres para o próximo 8 de março.

*Um conjunto de intelectuais e ativistas feministas sediadas nos EUA acaba de publicar um chamado para uma greve geral internacional das mulheres neste próximo 8 de março. O texto, assinado por **Angela Davis** e **Nancy Fraser**, entre outras, defende que as marchas das mulheres contra Trump, realizadas no último 21 de janeiro em diversas cidades, podem marcar o início de uma nova onda de luta feminista militante, mas propõe um urgente acerto de contas com o “feminismo empresarial” hegemônico e seus limites para construir em seu lugar “um feminismo para os 99%, um feminismo de base, anticapitalista; um feminismo solidário com as trabalhadoras, suas famílias e aliados em todo o mundo.” O primeiro passo neste processo seria a greve internacional convocada para este 8 de março.*

O Blog da Boitempo publica, abaixo, o texto integral do manifesto, precedido por um breve comentário introdutório de Flávia Biroli que aproxima a discussão ao contexto brasileiro. Publicado originalmente na Viewpoint Magazine, em 3/02/2017, com o título “Beyond Lean-In: For a Feminism of the 99% and a Militant International Strike on March 8”, a tradução é de Daniela Mussi, originalmente para o Blog Junho.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Opinião

Por que os homens não amam as mulheres?

Essa é a grande questão do romance e filme suecos. Os homens que não amavam as mulheres. O ódio se expressa no estupro, no incesto, na tortura e no assassinato. Depois de meio século de feminismo, pensávamos ter alcançado algum avanço no respeito às mulheres.

Nos Estados Unidos, Trump desqualifica todas as conquistas das mulheres, desrespeita seus corpos, abusa, e se considera o grande patriarca. É o retorno a uma sociedade racista em que, até os anos 1960, os negros eram tratados como semiescravos, os judeus não podiam morar em certos prédios de NY e em várias cidades do interior do país, os latinos eram a casta nefasta.

O recém-eleito presidente pretende apagar os avanços democráticos, retoma um critério nazista ao selecionar os imigrantes, logo ele que vive num país cuja grande riqueza foi construída por imigrantes de todas as religiões, cores e gêneros. Foi na América que os intelectuais, cientistas e todos os tipos de trabalhadores se refugiaram após a 2ª Guerra para construir o que são hoje os Estados Unidos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Agenda Cultural

Site criado por brasileira reúne mulheres importantes da História

“As Mina na História” destacam mulheres importantes que ficaram “anônimas” por muito tempo.

Ainda hoje, quando temos acesso à internet e à informação com mais facilidade, a participação das mulheres na história continua pouco conhecida pela população. Alguns registros são tão difíceis de encontrar que às vezes parecem nem ter existido. Foi ao perceber isso que a brasileira Bia Varanis criou o [“As Mina na História”](#), um projeto que reúne mulheres importantes e seus feitos.

São escritoras, inventoras, poetas, pintoras, mulheres das mais diferentes áreas e profissões. Bia diz que tudo começou após participar da Olimpíada Nacional de História do Brasil em 2015. “Em meio às questões, vi uma foto da Maria Bonita. Eu estava terminando o ensino médio e percebi que na escola nunca se ouvia sobre o protagonismo das mulheres no Brasil”, conta.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Pela 1ª vez na história, três atrizes negras estão indicadas a Melhor Atriz Coadjuvante no Oscar

Viola Davis, Octavia Spencer e Naomi Harris.

Pela primeira vez na história do Oscar, **estas são as três mulheres negras** que estão indicadas em uma única categoria. Ambas disputam a estatueta de Melhor Atriz Coadjuvante e competem com Michelle Williams e Nicole Kidman.

Viola Davis concorre por *Cercas*, em que contracena com Denzel Washington; Octavia Spencer é uma cientista que ajudou a colocar um homem no espaço em *Estrelas Além do Tempo* e Naomi Harris é uma das peças-chaves no enredo do aclamado *Moonlight*.

Segundo o site americano Mic, na premiação de 2007, a diversidade entre os indicados na categoria coadjuvante já dava as caras. Entre eles, a atriz norte-americana Jennifer Hudson, que levou o prêmio por *Dreamgirls*, a mexicana Adriana Barraza e a atriz japonesa Rinko Kikuchi, que concorreram por *Babel*.

Mas esta é a **primeira vez** que temos três mulheres negras integrando **uma única categoria**.

E Naomi Harris comemorou sua indicação do melhor jeito possível:

Desde 2015, a discussão sobre falta de representatividade negra em todas as categorias do Oscar foi escancarada. Em 2016 a falta de diversidade se repetiu e a hashtag #OscarStillSoWhite ganhou força nas redes sociais e conseguiu pressionar a Academia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Entrevista com Fernanda Martins sobre o livro “Estudos Feministas por um Direito menos machista”

A obra “Estudos Feministas por um Direito menos machista” é organizada por Aline Gotinski e Fernanda Martins. São autoras: Aline Gotinski, Andrea Ferreira Bispo, Bartira Macedo de Miranda Santos, Cristina Zackseski, Ezilda Melo, Fernanda Martins, Fernanda Sell de Souto

Goulart Fernandes, Marcelli Cipriani, Samantha Ribas Teixeira Madalena, Soraia da Rosa Mendes, Suellen Moura, Taysa Matos Seixas e Vitória De Macedo Buzzi.

A organizadora do livro, **Fernanda Martins**, concedeu entrevista ao **Empório do Direito** para falar sobre a publicação. Confira:

Qual a proposta do livro “Estudos Feministas por um Direito menos machista”?

A obra Estudos Feministas por um Direito menos machista vem como gritos de libertação. Como reivindicação da consolidação e do reconhecimento dos espaços ocupados por mulheres no e do direito, realizada a partir de múltiplos olhares, em uma inspiração articulada em redes – sem dúvida, variadas em sua subjetividade, mas com vistas a um ponto comum: a desconstrução de supostas verdades instituídas, monolíticas, binárias e lineares. A negação, enfim, de provas que se provam por si mesmas, recorrendo aos mesmos lugares.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

As animações que abordam gênero, etnia e orientação sexual sem reproduzir preconceitos

Desenhos dos canais Cartoon Network e Nickelodeon fogem de estigmas ao apresentar questões sobre identidade.

Algumas animações de sucesso hoje assistidas pelo público infantil, como “Hora da Aventura”, “Steven Universo” e “Avatar: A lenda de Korra” têm algo em comum: levaram para a TV questões de gênero, raça e orientação sexual.

Para dois pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina, os desenhos animados têm um papel importante na representação da diversidade, inserindo personagens que se assemelham a pessoas que poderiam ser alvo de preconceito.

No artigo “[Pedagogias queer em ação: personagens de desenhos, questões de gênero e noções de diferença](#)”, Adalberto Inocêncio e Moisés Oliveira analisam como os desenhos abordam a constituição de significados de gênero. Eles concluem que personagens como as Crystal Gems

(espécie alienígena de guerreiras intergaláticas), de “Steven Universo”, favorecem a compreensão da identidade de quem não se enquadra no padrão heterossexual e branco.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Documentário cearense mostra a vida de mulheres transexuais no cárcere

Filme cearense destaca conquistas e desafios de mulheres transexuais no sistema prisional. Lançamento no Cinema do Dragão do Mar terá debate sobre o tema.

Linda Moura guarda uma faixa de miss no guarda-roupa. A jovem transexual de 21 anos, que já ganhou concurso de beleza em Caucaia, hoje vive na Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, em Aquiraz. “Eu acabei optando por um lado mais fácil, que não foi tão fácil assim e me trouxe aqui para dentro”, pondera. “Eu nunca pensei que um dia ia estar assim, presa, porque eu sempre fui muito livre. Eu lutei pela liberdade de ir e vir, pela liberdade de expressão, pela nossa liberdade de se vestir como mulher”, completa.

Os depoimentos acima relatados estão em Close, documentário da jornalista e cineasta Rosane Gurgel. O filme, que retrata conquistas e desafios de pessoas trans no sistema prisional cearense, será lançado na próxima segunda-feira, 30, na sala 1 do Cinema do Dragão do Mar – Fundação Joaquim Nabuco. A exibição será seguida de debate com o advogado e ex-secretário da Justiça e Cidadania do Ceará (Sejus), Hélio Leitão, e Dediane Souza, coordenadora política do Grupo de Resistência Asa Branca (Grab). O evento conta ainda com a presença de Rosane e do jornalista Diego Benevides, presidente da Associação Cearense de Críticos de Cinema (Aceccine).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu

Defensoria Pública de SP lança cartilha para combater o machismo

Intenção da cartilha é que os homens, público-alvo da campanha, possam refletir sobre sua conduta

A Defensoria Pública de São Paulo lançou a cartilha. Vamos falar sobre masculinidade? Que traz orientações sobre como coibir o **machismo** na sociedade. Serão disponibilizadas 10 mil cópias em todas as unidades do órgão e também no [site da defensoria](#).

Yasmin Pestana, defensora pública e coordenadora auxiliar do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher, disse que o objetivo é estimular o debate sobre gênero.

“Esse perfil que a gente chama de masculinidade hegemônica, um padrão de como deve ser o homem – não pode demonstrar sensibilidade, não pode chorar, tem que ser provedor -, tudo isso tem que ser discutido nas localidades”, afirmou.

A defensora explicou que os homens, público-alvo da campanha, poderão refletir sobre sua conduta. “A cartilha surge diante da necessidade de se discutir com os homens, não só aqueles que já tiveram envolvimento criminal com violência doméstica, mas todos os homens, sobre o machismo”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Folia feminista: os blocos de Carnaval que empoderam as foliãs

Grupos feministas se reúnem nas ruas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Olinda. Confira a programação!

Atente para estes dados: 61% dos homens acreditam que mulheres solteiras que brincam o Carnaval não podem reclamar de cantadas, e 49% deles acham que as comemorações não são lugares para “garotas direitas”, segundo pesquisa do Data Popular do ano passado. Um levantamento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres mostrou que, em 2016, o número de denúncias de violência contra a mulher triplicou na semana do Carnaval em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses são os motivos pelos quais grupos feministas estão se reunindo para empoderar as foliãs no evento.

Em São Paulo, estreia o bloco Pagu, com bateria 100% feminina e repertório que exalta nosso protagonismo. “Depois de um ano em que brigamos por nossos direitos, decidimos fazer um bloco com o tema. O Carnaval é um período em que a mulher é muito desrespeitada”, afirma Mariana Bastos, uma das fundadoras. Outro bloco paulistano com a temática é o Ilu Obá De Min, que tem 340 mulheres na bateria e arrasta milhares de foliões desde 2004. “No Ilú, elas se sentem seguras. Uma vez um homem assediou uma menina e nos reunimos para ampará-la e resolver a situação”, afirma a organizadora Beth Beli.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

A escritora Carolina Maria de Jesus ganhou uma linda homenagem da Turma da Mônica

Ação integra o projeto Donas da Rua.

A página da Turma da Mônica no Facebook prestou nesta segunda-feira (13) uma bonita homenagem à **Carolina de Jesus** (1914-1987). O post lembra os 40 anos de morte de uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil.

Moradora da favela do Canindé, zona norte de São Paulo, Carolina trabalhava como catadora e registrava o cotidiano da comunidade em cadernos encontrados no lixo. No final da década de 1950, foram encontrados mais de 20 diários da escritora.

Um desses cadernos deu origem ao livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, que foi recusado por diferentes editoras, sendo publicado somente em 1960.

O relato cru e em primeira pessoa da escritora paulistana marcou a história da literatura nacional. Após o lançamento, o livro teve mais três edições, foi traduzido para 13 idiomas e vendido em mais de 40 países.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O **Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher** destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 4º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

E-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br